



O LUGAR DA LINGUAGEM NA CONSTITUIÇÃO DA POLÍTICA E DO AGIR MORAL.¹

Claudio Boeira Garcia², Ivonei Freitas da Silva³, Jair Antônio Krassuski⁴

INTRODUÇÃO: Os eixos que norteiam esta pesquisa convergem para uma análise do papel da linguagem enquanto pertencente à condição humana, situando-a na abordagem arendtiana de *vita contemplativa* e *vita activa*. Trata-se de pensar o lugar da linguagem na constituição política e do agir moral. **MATERIAL/MÉTODOS:** A metodologia compreende a investigação, seleção, reunião, análise, problematização e sistematização de referências bibliográficas pertinentes à compreensão dos conceitos envolvidos na problemática proposta, tanto no conjunto da obra de Hannah Arendt, como de seus comentadores e biógrafos. **RESULTADOS:** O legado intelectual deixado por Hannah Arendt possibilita a reflexão sobre a condição humana considerada a pluralidade na mundaneidade. É nesta perspectiva que procuramos compreender a linguagem, a política e a ação moral, situadas no tensionamento que a autora estabelece com o pensamento político e filosófico da tradição. O tema da linguagem (e seus componentes e desdobramentos... palavras, metáforas, ato de fala, discurso) reveste-se de importância ímpar para a relação dual entre o mundo das aparências e as atividades do espírito. A linguagem é não só para o mundo das aparências - para o exterior de quem articula as palavras, que profere o discurso mas, igualmente, para nosso próprio eu espiritual. Na obra *A Condição Humana*, temos a linguagem como elemento prescrito para a *vita activa*. Na obra *Vida do Espírito - Pensar*, Arendt aponta que a fala é uma exigência do nosso espírito e o único meio para as manifestações de faculdades próprias deste. Esta preocupação sobre o ato de pensar é ainda maior para a autora, ao que diz respeito de ser o mesmo requisito para que nos posicionemos sobre o que deve ser ou ainda não é. Arendt evidencia a importância da faculdade de pensar para as de querer e de julgar. A noção de um duplo nascimento é o que nos fornece o estatuto de uma subjetividade humana, enfim, da nossa condição humana, pois, o nascer é em si, vários nascimentos, é a fonte da diversidade. Ou seja, ser dois sendo um socrático, é o singular-plural-singular de nosso Ser/aparências/Ser. O nascer apresenta-se como a esperança renovada da pluralidade humana (formando um paradoxo com nossas singularidades). Este movimento da pluralidade entre o(s) singular(es) e geral (humana) apresenta-se por vias da igualdade e diferença, que permitem, respectivamente: a compreensão através do olhar tanto para trás como a frente (de quem somos a partir do que fomos e poderemos ser enquanto homens; mais ou menos como uma identidade de homem e de homens) e; que o discurso e a ação como vias do entendimento inter-homens. A filosofia política arendtiana tem nas noções de pluralidade e de alteridade como elementos constituintes do que a autora entende por política. Nem mesmo o *zoon politikon*, como foi sustentado no âmbito da Filosofia, comporta uma noção adequada da política; pois somos a-político. A política surge no entre-os-homens; portanto, totalmente fora dos homens. **CONCLUSÕES:** A filosofia de Hannah Arendt apresenta de forma significativa uma reflexão de alguns conceitos caros à Ética e a Política, num movimento recíproco entre o que seja o espírito humano e o mundo das aparências, ou, entre homem e homens. Ao articular



as faculdades do espírito de pensar, querer e julgar com o labor, o fazer e agir revela-se que só o homem é capacitado a comunicar alguma coisa, inclusive, a si mesmo. Daí a preocupação da autora com a situação que nos encontramos, num tempo de rupturas, de passagem do moderno para a contemporaneidade; principalmente, a partir das direções tomadas pela ciência e pelo possível automatismo das atividades mentais. Mostrando a validade das palavras e das ações, chegando a interpretação do que Arendt afirma e valoriza como sendo a alteridade. Pois, esta característica do que seja a consciência (conhecer com e por mim), nos possibilita o entendimento de que o organizar de diversidades acontece nos espaços de nossa mundaneidade, entre o que é público e privado; mas, também, que a política comporta um elemento chave para a sua efetivação: o de liberdade.

¹ Projeto de Dissertação de Mestrado - Programa de Mestrado Interinstitucional de Filosofia - UFSM/UNIJuÍ

² Professor Co-Orientador UNIJuÍ

³ Mestrando em Filosofia - Programa Minter UFSM/UNIJuÍ

⁴ Professor Orientador UFSM